



Centro de Competência de Ciências Sociais - Curso de Educação Básica
Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional VI
3º Ano/2º Semestre
2011/2012

Docente: Guida Mendes

Discente: Cláudia Gonçalves

Reflexão: O Processo de socialização das crianças

A presente reflexão incide sobre um momento ocorrido com uma criança, durante a hora do almoço, na primeira intervenção pedagógica na Escola Básica do 1º Ciclo com o Pré-escolar de São Filipe.

Chegada à hora do almoço, as crianças da sala do Pré 2 dirigiram-se para o refeitório, entretanto, nós também acompanhamos as crianças, nesta rotina. Enquanto auxiliava algumas crianças nas refeições, uma menina dirigiu-se a mim, da seguinte forma: “Vai buscar o meu casaco!” Perante esta situação e dada à minha falta de experiência fiquei reticente, na forma como deveria proceder, perante aquela ordem, naquele contexto. Em resposta, referi que não ia buscar o casaco, interpelando a criança se aquela era a forma correcta de se falar. Perante a minha recusa, a menina proferiu, posteriormente, “vai buscar o meu casaco, se faz favor.” Relativamente a este último pedido respondi “termina de almoçar e depois vai buscá-lo à sala.”

Em diálogo com a Educadora Cristina, expôs a situação ocorrida com a menina em questão. A educadora proferiu que, caso acontecesse a mesma situação, poderia mandar a criança buscar o casaco à sala e que depois terminasse a refeição. A educadora aproveitou para mencionar alguns aspectos relevantes sobre a criança em questão, pois esta apresenta algumas lacunas no que se refere ao desenvolvimento da socialização e na sua relação com os adultos.

Neste mesmo diálogo, a educadora Cristina referiu que a criança em questão apresenta algumas dificuldades em aceitar ordens dos adultos, manifestando as frustrações, utilizando muita das vezes a manipulação, tanto com as educadoras como com os próprios colegas, para satisfazer os seus próprios caprichos. Perante esta situação, a educadora referiu que é necessário estar atenta, compreender e suavemente

controlar e modificar as atitudes das crianças, perante as adversidades dos acontecimentos. Nesta linha de pensamento, Gabriel Portugal (1998) afirma que o educador deve “ (...) corresponder adequadamente às necessidades socioemocionais, cognitivas e motoras da criança através de vastas interações verbais, (...) ” que permitam o “ (...), desenvolvimento da autonomia e confiança, através de cuidados atentos e responsivos e através da ausência de comportamentos ríspidos e punitivos” (Portugal, 1988, p. 197).

Neste sentido, é importante perceber, quais os factores que influenciam, directa ou indirectamente, o desenvolvimento pessoal e social da criança, de forma a intervir, adequadamente, no processo de socialização.

Assim sendo, é necessário, enquanto educadora, conhecer o contexto do meio social que a criança está inserida, visto que esta adapta-se aos “ (...) contextos sociais em que vive, (...) ” e é neste contexto e na interacção com o mesmo “ (...) que a criança vai interiormente construindo referências (...) ” (Ministério da Educação, 1997, p. 51). Assim, as atitudes reveladas por esta criança poderão advir da interacção que esta realiza com o seu meio social. Como preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (...) “ o ser humano se constrói em interacção social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia” (Ministério da Educação, 1997, p. 51).

Para além do contexto do meio, a família é o principal impulsionador do desenvolvimento da socialização na criança, o suporte afectivo, responsável por satisfazer as necessidades básicas, logo à nascença e na transmissão da cultura inerente. Assim sendo, desde que a criança nasce, torna-se um ser social, pensante, actuante, pois assimila determinados valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, isto através da linguagem comunicativa, forma privilegiada para adquirir, tais comportamentos considerados adequados e correctos à sociedade e ao que dela é esperado.

Deste modo, a família e a escola são os agentes sociais que têm maiores repercussões no processo de socialização. A escola, para além do papel de transmissão de conhecimentos científicos, desenvolve as capacidades cognitivas, afectivas, as capacidades de relacionamento em sociedade, as competências comunicativas e a formação da identidade de cada criança.



Assim, durante as sucessivas intervenções pedagógicas realizadas, assentes nas relações e interações com cada criança e com o grupo, contribuiu decisivamente, para que esta criança modificasse algumas das suas atitudes para comigo. Por isso, a intervenção pedagógica do educador deve assentar no “ desenvolvimento pessoal e social (...) um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e auto-estima.” (Ministério da Educação, 1997, p.52)

Neste modo, cabe ao educador desenvolver, junto das suas crianças, o processo de resiliência, ao proporcionar ambientes estimulantes e positivos em contextos adversos. Note-se que desenvolver a resiliência é um modo de garantir a qualidade de vida e assegurar condições adequadas de sobrevivência das gerações vindouras. Por isso, enquanto educadora, terei que promover a resiliência nas crianças, desde idades precoces, para formar pessoas socialmente competentes, conscientes da sua identidade e utilidade, pessoas capazes de satisfazerem as suas necessidades básicas de afecto, relação, respeito e poder. Nesta mesma linha de pensamento, Papalia et al. (2001) afirma que “ As crianças resilientes são aquelas que resistem às circunstâncias que atingiram muitas outras, que mantêm a sua compostura e competência em situações desafiadoras ou ameaçadoras ou que se saem bem de acontecimentos traumáticos” (Papalia et al., 2001, p.497).

Em suma, a família e a escola assumem um papel relevante no processo de socialização da criança, pois estes dois agentes sociais são o pilar na formação da identidade e personalidade da criança, bem como os responsáveis pela transmissão das condutas éticas e morais que regem a sociedade.

Referências Bibliográficas



HOHMANN, M. et WEIKART, D. (1995). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré - escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches - Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora

PAPALIA, D., Olds. S.; FELDMAN, R. (2001). *O mundo da criança*. Portugal. McGraw-Hill de Portugal.